



A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO SOBRE “OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS” DURANTE A GRADUAÇÃO.

Priscila Braga Paiva

Universidade Federal de Jataí /priscilabragapaiva@gmail.com

Resumo: Os saberes e conhecimentos docentes são imprescindíveis para que o professor possa ter boa execução de seu trabalho, por isso, eles devem ser estudados desde o processo de formação deste profissional. Dessa forma, para pensar a aula, é necessário que o professor tenha conhecimento didático-pedagógico do conteúdo que será abordado, uma vez que esse é um dos principais saberes da docência. Nesse sentido, o presente trabalho consta discussão teórica acerca das temáticas que envolvem a formação docente em Geografia e sua relação com os conhecimentos e saberes da docência, a formação de conceitos geográficos no ensino de Geografia a partir da mediação do professor e a aprendizagem significativa. Após essa discussão, o trabalho irá constar a construção do material didático referente ao conteúdo sobre “Os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros” que foi feito durante a graduação como resultado dos estudos acerca dos saberes da docência. Essa estratégia metodológica poderá fazer com que os alunos interajam com o conteúdo e compreendam que a Geografia está no cotidiano a todo o momento.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Estratégias didáticas. Aprendizagem Significativa.

Introdução

Os saberes e conhecimentos docentes são diversos, porém, são interdependentes para que o exercício profissional possa alcançar os objetivos de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, tais saberes são imprescindíveis serem discutidos no processo de formação docente em Geografia, principalmente por ser uma ciência que abrange estudos sobre as relações socioespaciais presentes no mundo.

Desse modo, a Geografia enquanto disciplina escolar tem como objetivo a formação de conceitos a fim de contribuir para uma construção do pensamento crítico e autônomo dos alunos para que possam exercer sua cidadania de forma que reflitam sobre seu cotidiano e compreendam suas ações e as modificações que ocorrem a todo instante no mundo.

Para que a aprendizagem possa se tornar significativa para os alunos, é preciso que os professores tenham conhecimento sobre os saberes docentes, os quais são imprescindíveis para exercer essa profissão. A docência é complexa e possui diferentes saberes que se interligam e são indissociáveis, por isso, para pensar a aula, é necessário que o professor tenha conhecimento didático-pedagógico do conteúdo que será abordado, uma vez que esse é um dos principais saberes da docência.

Nesse sentido, o presente trabalho consta discussão teórica acerca das temáticas que

envolvem a formação docente em Geografia e sua relação com os conhecimentos e saberes da docência, a formação de conceitos geográficos no ensino de Geografia a partir da mediação do professor e a aprendizagem significativa.

Após essa discussão, o trabalho irá constar a construção do material didático referente ao conteúdo sobre “Os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros” que foi feito durante a graduação como resultado dos estudos acerca dos saberes da docência. Essa estratégia metodológica poderá fazer com que os alunos interajam com o conteúdo e compreendam que a Geografia está no cotidiano a todo o momento.

Formação Docente em Geografia: pensando a aula a partir dos saberes da docência

O processo de formação de professores conta com a construção dos saberes da docência para que os futuros profissionais possam adquirir pensamento crítico e autônomo para exercerem seus papéis na escola. Segundo Cavalcanti (2012, p. 78)

o trabalho de formação profissional é o de formar sujeitos pensantes e críticos, ou seja, cidadãos que desenvolvam competências e habilidades do modo de pensar geográfico: internalizar os métodos e procedimentos de captar a realidade, ter uma consciência da espacialidade das coisas e dos fenômenos.

Dessa forma, é possível afirmar que a atividade docente é uma práxis de transformação que busca a humanização numa perspectiva emancipatória, ou seja, uma prática que proporcionará diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma aprendizagem significativa. É importante ressaltar que esse processo de humanização desconsidera a aquela educação tradicional a qual identifica o professor como um indivíduo “transmissor” de conhecimentos (e não como mediador) tornando a aula expositiva, sem diálogo, com o intuito de memorizar os conteúdos para se fazer provas e avaliações.

Nesse sentido, é importante dizer que para ser professor, não basta ter conhecimento do conteúdo, é preciso conhecer, também, a complexidade da profissão docente. Por isso, é muito relevante destacar os conhecimentos e saberes para o exercício da docência, os quais são imprescindíveis para atuação em sala de aula. Os autores Oliveira e Silva (2017) fazem uma discussão sobre essa temática, com ênfase na Geografia, e abarcam questões pedagógicas que sustentam a docência para essa disciplina. Esses conhecimentos são divididos por eles da seguinte forma:

- O conhecimento do conteúdo de Geografia;
- O conhecimento didático geral;
- A transformação;

- A metodologia de ensino;
- A avaliação;
- A reflexão;
- O conhecimento do currículo;
- O conhecimento didático do conteúdo;
- O conhecimento dos alunos e suas características;
- O conhecimento dos contextos educativos;
- Conhecimento dos objetivos, as finalidades, os valores educativos e seus fundamentos filosóficos e históricos.

Todos citados acima são essenciais para a atuação docente em Geografia, destacando o conhecimento didático do conteúdo de Geografia. Dessa forma, a frase “quem sabe, sabe ensinar” não se concretiza, visto que, é imprescindível que o professor saiba o conteúdo e saiba ensinar, tornando o espaço da sala de aula um ambiente dialético e de troca de saberes que proporcionará a aprendizagem significativa. Para Morin (2005, p. 112) “a sala de aula deve ser um local de aprendizagem do debate argumentado das regras necessárias à discussão, da tomada de consciência e da compreensão do outro, da escuta e do respeito às minorias.

Para a autora Cunha (2010) todos os saberes constituem a dimensão pedagógica da docência e eles se convergem uns com os outros, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da prática do professor na sala de aula. Para ela, a prática docente é considerada como complexa, a qual tem o intuito de fortalecer a capacidade de reflexão do professor.

Para executar a aula é preciso conhecer o espaço pelo qual está exercendo a profissão docente, saber a realidade que ali se encontra e, também, ter a consciência de que a sala de aula é um ambiente de relações sociais, de culturas e identidades diversificadas. Segundo Silva (2014, p. 226)

problematizar as práticas com os professores, incorporando as tramas de vida dos alunos, exige não só o rigor teórico, de que não abrimos mão, mas também a clareza de que viver a sala de aula exige paixão e comprometimento político. Esse é o desafio. Isso é viver. Vamos em frente, buscando parcerias.

Dessa forma, ser professor é saber lidar e respeitar as diferentes formas de pensamento dos alunos. É entender o quanto é importante buscar novas estratégias didáticas para que os estudantes possam compreender, de forma significativa, o mundo que estão inseridos. Não é só chegar na sala de aula e simplesmente “passar” os conteúdos como se os discentes fossem

“meros mortais” com a cabeça vazia. Se não houver aprendizagem, não houve ensino. Por isso que os conhecimentos e saberes docentes devem fazer parte na hora de pensar a construção das aulas.

Formação de conceitos geográficos no ensino de Geografia a partir da mediação do professor

A Geografia enquanto disciplina escolar poderá proporcionar ao aluno a construção de conceitos que o possibilite compreender o presente e pensar com mais responsabilidade sobre seu futuro. Para Cavalcanti (2006, p. 33) “a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos.” É uma disciplina que considera o desenvolvimento intelectual dos alunos e visa à formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

Para que a ciência geográfica seja aplicada no ensino básico nas escolas, é importante que o conteúdo abordado na sala de aula seja aproximado da realidade vivida por cada aluno. Para isso, é pertinente que o professor considere os saberes que os próprios alunos levam para a sala de aula, e, a partir disso, ser mediador entre esses conhecimentos e os conhecimentos científicos. Cavalcanti (2007, p. 88) afirma que

o ensino visa a aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. Para além desta primeira consideração, o processo de ensino busca o desenvolvimento, por parte dos alunos, de determinadas capacidades cognitivas e operativas, através da formação de conceitos sobre a matéria estudada.

Dessa forma, é preciso que o professor tenha consciência da importância da formação de conceitos nas aulas de Geografia, e, essa disciplina, precisa considerar seus diferentes significados, do mesmo modo que a análise das representações dos alunos e professores dos conceitos geográficos escolhidos deve ser enriquecida pelo estudo desses conceitos nas suas formas científicas. (CAVALCANTI, 2007)

É importante ressaltar que o ensino de Geografia nas escolas são além do que possa estar dentro das quatro paredes da sala de aula. Não é somente o que traz no livro didático, e sim, o cotidiano dos alunos e as relações sociais que nele estão presentes, por isso que o professor tem o papel de mediador para que possa mediar o conhecimento prévio do aluno e as teorias científicas presentes nos livros didáticos e outros materiais pedagógicos. Para Cavalcanti (2007, p.10), tal mediação é o “auxílio que fornece aos alunos para o

desenvolvimento de sua capacidade de pensar, de raciocinar lógica e criticamente.”

Por meio desta mediação que o professor faz, a partir do conhecimento dos alunos e das teorias presentes nos livros didáticos e outros materiais, há a construção dos conceitos geográficos, tais como, espaço, território, paisagem, lugar e região, e, também a questão das escalas geográficas, sendo elas a global, regional e local. Por isso, essas diferentes interpretações da Geografia fazem reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade (CAVALCANTI, 2007).

Como mencionado no primeiro tópico deste trabalho, é fundamental que o professor tenha conhecimento dos saberes da docência, pois, não é só o domínio do conteúdo que é necessário para trabalhar como docente é preciso, também, de acordo com Cavalcanti (2013, p. 156), “que ele tenha um conceito abrangente e profundo da Geografia e de suas finalidades formativas, que se posicione como profissional dessa área e que fundamente seus projetos profissionais com base nesse conceito e posicionamento”.

A autora Cavalcanti (2013) faz uma discussão sobre parte das teorias de Vygotsky, a qual trata a relação entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Nessa abordagem, a formação de conceitos pressupõe encontro e confronto entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Os conceitos cotidianos são aqueles adquiridos no dia a dia dos alunos, conforme sua realidade e cultura, já os conceitos científicos, são aqueles centrados em teorias da ciência. Desse modo, Cavalcanti (2013, p. 159) ressalta que

em relação ao ensino de Geografia, essa afirmação requer um olhar atento para a Geografia cotidiana dos alunos. É no encontro/confronto da Geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da Geografia científica, do espaço concebido por essa ciência, que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido. O professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino.

Trabalhar os conceitos geográficos com os alunos nas escolas de ensino básico é muito pertinente, pois, os conteúdos passam a ser significativos e socialmente relevantes para eles. Dessa forma, a Geografia apresentada nas escolas nos dias de hoje, não deveria ser somente aquela “memorização” de conteúdos, com aulas expositivas, é preciso ter debates e discussões entre o professor e os alunos para que se obtenha aprendizagem desses estudantes.

Todavia, a mediação dos conceitos feita pelo professor de Geografia é essencial para que o aluno possa desenvolver um modo de pensar geográfico que irá possibilitar que o mesmo reflita, questione, conheça e faça críticas sobre do mundo que o cerca. Silva (2014, p. 224) enfatiza que

ensinar Geografia é, antes de tudo, participar desse processo, possibilitando ao educando a oportunidade de desenvolver, pela apropriação de conteúdos, um conjunto de habilidades específicas centradas na identificação da ordem territorial dos acontecimentos e no significado de qual ordem exerce sobre suas vidas.

Nesse sentido, ajudar os alunos a formar conceitos é o papel central do professor para que seus alunos possam adquirir sua própria capacidade de pensar para poder lidar com o mundo. Por isso que o ambiente da sala de aula é um local que deve possuir diálogo, troca de saberes e de experiências. Dessa forma, os conteúdos ministrados nas aulas passam a fazer sentido para os alunos, fazendo com que os mesmos possam se sentir pertencentes ao assunto, tornando a aprendizagem significativa.

A construção do material didático sobre “Os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros” durante a graduação e sua relação com a aprendizagem significativa

Os alunos são indivíduos repletos de conhecimentos, e o professor também aprende com eles. Essa troca de saberes pode proporcionar maior interação entre professor e alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais descontraído, e, de certa forma, faz com que os estudantes aprendam com mais facilidade o conteúdo. Para Callai (2014, p. 88), “de um modo geral, muitos conceitos estão presentes no dia a dia de nossas vidas. Os alunos têm suas próprias concepções a respeito de muitas coisas”.

Considerando os conhecimentos prévios que os alunos levam para a sala de aula, o professor poderá tornar o conteúdo significativo para eles, fazendo com que a aula fuja dos modos tradicionais de ensino que é caracterizada por ser expositiva, sem diálogo e com “transmissão” e “memorização” dos conteúdos. Essa aprendizagem significativa, de acordo com Cavalcanti (2006, p. 71)

é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica em uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento. Um primeiro passo desse processo se dá com a mediação do professor, pois é seu papel intervir no processo de construção de conhecimento pelo aluno.

Pensando nessa aprendizagem significativa que foram sugeridas, durante as aulas da graduação da disciplina de Didática para o ensino de Geografia, a construção de materiais didáticos que pudessem auxiliar o professor durante as aulas de Geografia no ensino básico. Esses materiais didáticos foram elaborados a partir dos estudos sobre os saberes docentes e a formação de conceitos geográficos. É importante destacar que, vários são esses conceitos e que o significado deles são mediados para que alunos das escolas de ensino básico possam

compreendê-los de modo que essa aprendizagem faça parte do cotidiano desses indivíduos.

Para a construção desse material didático foi preciso, também, pensar sobre os saberes da docência, principalmente no que diz respeito ao conhecimento didático do conteúdo, por isso que durante o curso de licenciatura é imprescindível tomar tais saberes como base do processo de formação dos futuros professores.

O conteúdo abordado faz parte da matriz curricular do primeiro ano do ensino médio, o qual trata sobre os aspectos físicos da natureza. A proposta do material didático é para abordar o tema “Os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros” que discute acerca dos biomas que compõem o território do Brasil. Nesse sentido, por ser algo que, muitas vezes, acaba se tornando um conteúdo que só se “memoriza”, e por não estar tão presente na realidade dos alunos, os mesmos, de certa forma, não se sentem motivados, o que pode tornar a aula repetitiva e “sem sentido” para estes estudantes.

A partir dos estudos acerca dos saberes docentes durante a graduação é que foi elaborado um jogo para que o conteúdo sobre os “Domínios Morfoclimáticos Brasileiros” pudesse ser atrativo para os alunos e ter significado no aprendizado destes. Para a construção deste material didático foram necessários os seguintes materiais: uma placa de isopor, mapa do Brasil, imagens impressas sobre os Domínios Morfoclimáticos, folha de papel, alfinetes e caneta pincel. Abaixo, nas figuras 1, 2, 3 e 4 mostram o resultado da construção desse jogo.

Figura 1: Mapa do Brasil colado sobre uma placa de isopor.



Fonte: PAIVA, P.B, 2016.

Figura 2: Figuras sobre as paisagens dos Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.

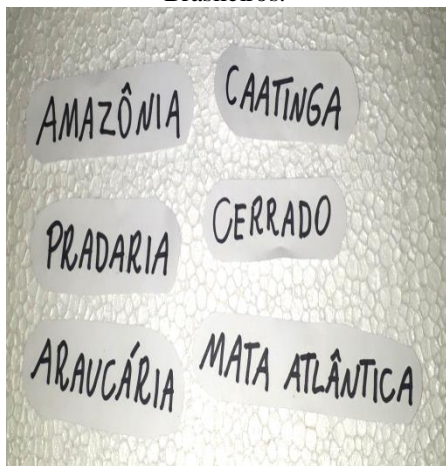


Fonte: PAIVA, P.B, 2016.

Figura 3: Nomes dos Domínios Morfoclimáticos

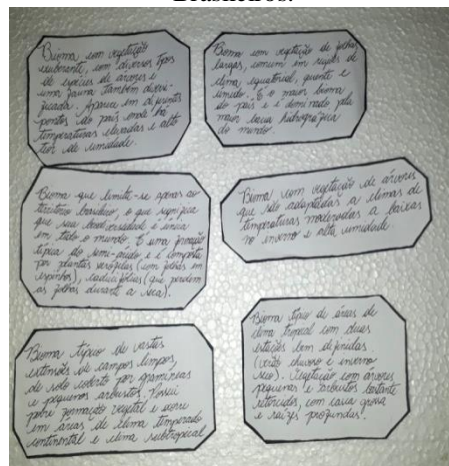
Figura 4: Descrição dos Domínios Morfoclimáticos

Brasileiros.



Fonte: PAIVA, P.B, 2016.

Brasileiros.



Fonte: PAIVA, P.B, 2016.

O jogo funciona da seguinte forma:

- Dependendo do número de alunos na sala de aula, eles serão separados em grupos;
- Após serem separados, um membro de cada grupo irá ser escolhido para relacionar as questões sobre os Domínios Morfoclimáticos, porém, é importante dizer que o grupo irá auxiliar a pessoa escolhida;
- As questões deverão ser relacionadas da seguinte maneira: o aluno escolhe uma descrição do bioma, lê em voz alta para que seus colegas de grupo o ajude a identificar qual é este bioma, depois de identificar por meio do nome, identificar, também, a figura com a paisagem que o corresponde;
- Depois de ter relacionado as questões, o aluno terá que fixar com o alfinete onde se localiza aquele Domínio Morfoclimático. Na figura 5, a seguir, mostra como ficará o mapa após fixar as questões de acordo com a localização de seus respectivos domínios.

Ao utilizar este jogo como uma estratégia metodológica diferente em sala de aula, além de incentivar os alunos a trabalharem em grupo e fazer com que o conteúdo seja significativo para eles, é uma forma de estimular o raciocínio e trabalhar com os conceitos geográficos e a localização.

Segundo Cavalcanti (2007, p. 96) “um trabalho conduzido dessa forma requer do professor maior aproximação com os alunos para conhecê-los melhor, para saber o que já conhecem e como conhecem, para perceber suas dificuldades”, e, de fato, estabelecer essas metodologias que, de certa forma, se desvinculam daquelas aulas tradicionais, melhora o aprendizado dos alunos, havendo maior diálogo e troca de conhecimentos entre alunos e

professor.

Figura 5: Resultado final do jogo sobre os Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.



Fonte: PAIVA, P. B., 2016.

Considerações finais

Aplicar estratégias que ultrapassam o tradicionalismo é fundamental para estimular a curiosidade do indivíduo, e, por sua vez, quebra a rotina escolar, fomentando a aprendizagem. Além desses fatores, há maior interação de alunos e professores, o que também contribui para uma melhora nos relacionamentos e melhor diálogo uns com os outros.

Essa metodologia poderá fazer com que os alunos compreendam com mais facilidade o conteúdo abordado, visto que, além da teoria vista em sala de aula, esta prática dará oportunidade para que os estudantes se sintam parte do que foi explicado em sala de aula.

Dessa forma, conclui-se que, desde a graduação, em que se está em processo de formação docente, é muito importante pensar a aula de modo que o conteúdo se torne significativo para os alunos, pois isso é essencial para que eles possam entender o mundo que os cerca, fazendo com que percebam que a Geografia está presente a todo o momento em nosso cotidiano, e não somente nas páginas de um livro didático.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In:
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor
André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11ª ed. Porto Alegre:

Editora Mediação, 2014. p. 71 – 114.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. IN: CASTELLAR, Sonia Vanzella. (org). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66 – 78.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 10ª ed. Campinas – SP: Editora Papyrus, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas – SP: Editora Papyrus, 2013.

CUNHA, Maria Isabel. A docência como ação complexa. In: CUNHA, Maria Isabel. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2010, p. 19-34

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Quais saberes constituem um bom professor de Geografia? In: TONINI, Ivaine Maria et al. (orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 215 – 226.

SILVA, Alexander Batista e; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. Docência em Geografia: Alguns elementos acerca do processo de formação. In: ALVES, Adriana Olivia; KHAOULE, Anna Maria Kovacs (Orgs). **A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. Goiânia: C&A Alfa & Comunicação, 2017.